

Paralisia extrema dos músculos e rigidez corporal são algumas características da catalepsia, distúrbio que tem causas diversas. Saiba como identificar os sintomas e evitar a condição

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

Imagina, de repente, por alguns instantes, ficar com a cabeça e os membros paralisados, como se estivesse morto? A catalepsia é um distúrbio pouco conhecido e está relacionado a doenças neurológicas e medicamentos. “O que acontece dentro do corpo é que há um estado de rigidez muscular em que o paciente não consegue movimentar o corpo, ele também não consegue se expressar de maneira alguma, nem se comunicar ou mexer os olhos”, explica o neurologista especialista em Parkinson, dor e sono Willian Rezende do Carmo.

O estado de catalepsia pode durar, em média, poucos minutos ou se alongar por dias, se não houver intervenção médica. “Se foi por uma intoxicação medicamentosa, por um medicamento de depósito, a pessoa pode ficar em um estado de rigidez que vai demorar, porque o efeito do remédio vai demorar a passar. E se for alguma de origem psiquiátrica, por exemplo, pode passar tão prontamente quanto veio, mas também varia”, pontua Willian.

Para prevenir possíveis crises, é necessário investigar e entender os fatores do problema do paciente. “Por exemplo, para um paciente que teve catalepsia medicamentosa, não dar novamente o medicamento que causou aquilo. Já para paciente psiquiátrico, o certo seria tratar a condição psiquiátrica subjacente.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Corpo e mente para

CAUSAS

- A catalepsia ou catatonia, como também é conhecida, pode ser desencadeada por diversos fatores, mesmo que ainda não seja totalmente compreendida. Doenças psiquiátricas e neurológicas, como esquizofrenia e epilepsia, podem gerar o quadro, além de medicamentos para essas patologias. De acordo com a especialista em medicina do sono Núbia Cardoso, há alguns remédios mais comuns que podem causar reação da catatonia. “Aloperidol, ministrado para tratar doenças principalmente psiquiátricas, e ketamina, anestésico usado para alguns estados de depressão profunda”, cita Núbia. Além disso, doenças psiquiátricas podem gerar esse estado, em crise não medicada, como são chamadas, como crise bipolar ou esquizofrenia.
- Além disso, doenças demenciais, como Parkinson, ou condições que levam ao parkinsonismo podem causar a catatonia. A quantidade de sono também é um fator. Se a pessoa fica vários dias sem dormir ou dormindo muito pouco, ela pode desenvolver um episódio. “Mas é algo raro, o mais comum é associado à medicação ou às doenças”, completa Núbia.
- A questão genética também é um fator de risco, relacionado a um certo desequilíbrio nos neurotransmissores e receptores cerebrais.

SINTOMAS

- Além dos sintomas clássicos citados, como rigidez e perda de movimentos, há outros sinais presentes na condição. “É um estado como se fosse de hibernação, de redução do metabolismo. A respiração e o batimento cardíaco ficam lentos”, detalha Núbia Cardoso. Segundo a médica, a temperatura corporal pode cair um pouco também, mas não chega a ficar gelada.
- A pessoa que entra nesse estado pode ou não ter consciência da situação. “Dependendo da causa, se a pessoa tiver uma demência avançada, por exemplo, não tem consciência; mas se for por medicação, a pessoa pode estar ouvindo tudo e entendendo, mas não consegue se movimentar”, afirma Núbia. Em alguns casos, esse conjunto de características pode causar a impressão de que a pessoa está morta, mas conhecendo os sintomas da condição, e por meio de equipamentos médicos, é possível diferenciar.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO

- Durante a catalepsia, é importante tomar algumas medidas para a volta dos movimentos para a pessoa. “A primeira coisa é fazer o que chamamos de estímulo vagal no paciente, que é apertar forte o esterno, esse osso do meio do tórax. Essa é medida mais segura e fácil a ser feita por leigos”, recomenda Núbia. Além disso, tampar o nariz e a boca por alguns segundos, causando alteração de oxigênio no corpo, pode ajudar na interrupção da crise.
- Existem também medidas médicas para estimular o corpo caso seja causado por overdose de remédios ou drogas, como lavagem a gástrica, hidratação e glicose. Para aqueles estados de catatonia causados por falta de remédio, o caminho é outro. “Por exemplo, se é o paciente parkinsoniano, ficou totalmente sem os remédios e acabou totalmente rígido, o tratamento é dar o medicamento para ele”, explica Willian Rezende. Assim, o tratamento depende fundamentalmente do conhecimento da causa originária.